

POR LUGARES INCRÍVEIS E TDAH: POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO FILME

Lívia Maria de P. Nascimento ¹
Alidiane J. Barbosa da Silva ²

RESUMO

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH ou DDA - Distúrbio de Déficit de Atenção) é considerado uma condição neurológica com sintomas que se confundem com mau comportamento intencional. Isso porque o TDAH não é um problema de disciplina mas, um distúrbio médico neurológico, genético, nutricional e ambiental que causa o desequilíbrio na região frontal do cérebro e suas conexões, podendo afetar meninos e meninas na mesma proporção. Pouco se discute sobre o TDAH nos cursos de licenciatura e muito menos são vistas com frequência em obras midiáticas como a televisão e o cinema. Pensando nisso, com base os estudos realizados durante os estudos sobre saúde mental no Programa de Educação tutorial (PET) vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e por curiosidade em compreender o TDAH, decidiu-se analisar o filme **Por lugares Incríveis** (Netflix, 2020) buscando relacionar (não diagnosticar) características de TDAH com o personagem Theodore Finch. O filme é uma adaptação do best-seller Por lugares incríveis, de Jennifer Niven, que assina o roteiro em parceria com Liz Hannah (de The Post: A guerra secreta, dirigido por Steven Spielberg). Este trabalho tem como objetivo observar como pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são representadas no filme Por Lugares Incríveis e analisar e discutir as características que foram elencadas para a representação da pessoa com TDAH. O referencial teórico abordará dois tópicos o uso do cinema como maneira de perceber o mundo e as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, Filme.

INTRODUÇÃO

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH ou DDA - Distúrbio de Déficit de Atenção) é considerado uma condição neurológica com sintomas que se confundem com mau comportamento intencional. Uma criança com TDAH não é deliberadamente desobediente, dispersa, antipática, agressiva ou preguiçosa. Isso porque

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduada do Curso de Pedagogia e integrante do Programa de Educação Tutorial –PET Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, liviamariapn@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia e integrante do Programa de Educação Tutorial –PET Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alidiane-ph@outlook.com.

o TDAH não é um problema de disciplina mas, um distúrbio médico neurológico, genético, nutricional e ambiental que causa o desequilíbrio na região frontal do cérebro e suas conexões, podendo afetar meninos e meninas na mesma proporção.

Pouco se discute sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade nos cursos de licenciatura e a maneira de lidar com crianças e adolescentes que são portadoras desse transtorno, e muito menos são vistas com frequência em obras midiáticas como a televisão e o cinema. Pensando nisso, com base os estudos realizados durante os estudos sobre saúde mental no Programa de Educação tutorial (PET) vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e por curiosidade em compreender de maneira mais profunda sobre o TDAH por convivência com pessoas com diagnóstico comprovado (e uma criança com características deste transtorno), decidiu-se analisar o filme **Por lugares Incríveis** (Netflix, 2020) buscando relacionar características de TDAH com o personagem Theodore Finch (Justice Smith) que possui grande destaque na história, considerando que o cinema é uma rica fonte de conhecimentos, apesar de termos uma certa dificuldade em percebê-lo desta maneira; e é, também, uma forma de arte. Deixamos claro que, não somos habilitadas para realizar diagnósticos de TDAH e que, durante o longa não há especificação de qual(is) transtorno(s) são apresentados pelo protagonista.

O filme é uma adaptação do best-seller **Por lugares incríveis**, de Jennifer Niven, que assina o roteiro em parceria com Liz Hannah, que trabalhou em produções como *The Post: A guerra secreta*, dirigido por Steven Spielberg. O romance foi lançado no Brasil, em 2015, pela Editora Seguinte.

Ao longo do filme foi-se percebendo características de TDAH no personagem Theodore Finch como pensamento acelerado, necessidade de manter o controle sobre os pensamentos e corpo e manter o foco, falta de atenção nas aulas, impulsividade, além de sintomas sociais como poucos amigos e bullying por parte dos colegas de escola sendo taxado de esquisito e “aberração”. Com sensibilidade, propõe uma discussão sobre a saúde mental das novas gerações. E do preço de ser “diferente”.

Este trabalho tem como objetivo observar como pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são representadas no filme *Por Lugares Incríveis* e analisar e discutir as características que foram elencadas para a representação da pessoa com TDAH, mesmo não tendo uma cena específica que traga o diagnóstico ou

uma afirmação do mesmo. Como diz Duarte (2002): “Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam” (p. 107). Os filmes podem ser lidos e analisados enquanto textos, o que implica uma análise descritiva de filmes. Desse modo, a fundamentação teórica foi constituída por leituras, análises e reflexões de trabalhos que observam e examinam o alvo da pesquisa, proporcionando um aprofundamento na compreensão da representação do TDAH na obra específica.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo foi construída através de pesquisa na base de dados da SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e com as leituras sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade de ESTANISLAU (2014), SILVA (2014), DOPFNER, FROLIC & METTERNICH (2016) E ROHDE & BENCZIK (1999).

A pesquisa adota a abordagem qualitativa que, segundo Gil (1999), é aquela que busca um aprofundamento das causas que envolvem o fenômeno estudado, sobretudo, na compreensão dos significados do problema investigado. Desse modo, a fundamentação teórica foi constituída por leituras, análises e reflexões de trabalhos que observam e examinam o alvo da pesquisa

Os artigos encontrados que abordam TDAH tratam, em sua maioria, sobre medicalização de crianças com o transtorno (em maioria criticando o excesso de medicamentos prescritos) e a visão dos docentes em relação à sua presença em sala de aula, sendo eles publicados em revistas e periódicos da área de saúde (psicologia). Sobre a análise de filmes, não foi encontrada publicação sobre o filme escolhido para esse trabalho. Então fundamentamo-nos em DUARTE (2002; 2005) e PIRES E SILVA (2014) que afirmam que os filmes podem ser lidos e analisados enquanto textos, o que implica uma análise descritiva de filmes.

Em relação aos aspectos éticos, não houve necessidade de o presente estudo ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema e a percepção de sociedade

Percebe-se que desde a década de 1990, existe uma tendência de retratar de maneira mais sensível a criança em situação de deficiência ou portadoras de transtornos mentais. A partir dos anos 2000, o número de filmes abordando essas temáticas aumentaram, pois percebeu-se um apelo comercial aos títulos de drama, sendo esse gênero um dos mais vistos pelo público.

O cinema é compreendido enquanto prática social, pois o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto ou produzido. Neste sentido, os filmes trazem uma série de convenções, de representações – de masculinidade, de feminilidade, de infância, de etnia, de misticismo etc. – e de padrões sociais, de forma que façam sentido para o público. Refletindo sobre a relevância do cinema como prática e reflexo social, entendemos o filme **Por Lugares Incríveis**, uma alternativa de apresentar um novo olhar a saúde mental e em particular, perceber ou compreender características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Pires e Silva (2014) trazem que:

As imagens, como textos, são formas de representar e encobrir o mundo. Servem para descrever as coisas e lhes dar sentido, suprimindo e integrando, desdobrando e restringindo a realidade ao mesmo tempo. O cinema, como artefato cultural que é, pode e deve ser explorado como forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais. A junção das técnicas de filmagem e montagem com elenco e o processo de produção resultam num conjunto de significações que precisam ser partilhadas por quem o acessa, para que as imagens irradiadas possam produzir sentidos que, muitas vezes, tornam-se determinantes para suas vidas. (p. 608)

O cinema é o instrumento que a reproduz dos comportamentos culturais dentro de um conjunto de valores socioculturais e linguísticos, atuando como um artefato cultural de ordem simbólica que contribui para a consolidação do imaginário contemporâneo.

Rosália Duarte afirma que, em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas

identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, em nossa cultura, a linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de obras literárias, bem como seus autores; mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância no nosso cotidiano.

O filme traz a história da adolescente Violet Markey (Elle Fanning), que traumatizada pela morte da irmã num acidente de carro, enfrenta a depressão, isola-se dos amigos, não conversa com os colegas e se esconde no quarto cheio de livros. Numa certa manhã, Theodore Finch (Justice Smith), garoto excêntrico, problemático e inteligente, encontra Violet no parapeito de uma ponte, indecisa se pula ou não. Sobe ao lado dela, equilibra-se em apenas um pé e a convence a descer.



Pôster oficial de divulgação no Brasil. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/461689399302287030/>

Rebelde, apelidado de Freak (Aberração) pelos colegas e alvo de bullying, Finch surtou uma vez e arremessou uma cadeira em direção a um colega de classe. Leva a fama de “complicado”, enfrenta conflitos existenciais com os quais o psicólogo da escola, a irmã e os dois amigos não conseguem entender. De vez em quando, some ou explode, quando pressionado. Finch sofreu abusos físicos do pai, que deixou a família, e a mãe está sempre trabalhando – aliás, ela nem aparece no filme. Não é representado como vítima (uma característica da sensibilidade que o diretor trás para abordar a conturbada vida familiar de Finch e os problemas mentais e sociais dos dois protagonistas do filme).

Inicialmente, o “freak” e a “deprê” se estranham. Porém, é Finch quem acaba reconectando Violet com o mundo, apresentando a poesia de paisagens interioranas aparentemente sem graça de Indiana. Com aquele moço “complicado”, a garota descobre a beleza de um galpão abandonado, mas cheio de grafites e versos nas paredes, e de trens de ferro aposentados.

A facilidade com a qual o cinema atinge o imaginário social, demonstra sua efetiva potencialidade no contexto da aprendizagem, por isso é uma forma de mídia tão popular. Não queremos com isso afirmar que o cinema representa a realidade ou pode substituir a história, mas que, para o senso comum, a linguagem cinematográfica produz um sentido narrativo de representações que mescla realidade e ficção, sem muito distanciamento, principalmente quando o filme se baseia em um livro ou em história real. É sempre importante salientar que, adaptações livres não tem obrigatoriamente que seguir todos os detalhes da obra original.

Consideramos este, um filme que traz protagonistas atípicos dos que costumamos ver obras destinadas ao público adolescente e que traz uma maneira sensível e singular de abordagem da importância da saúde mental na adolescência, decidimos que esta obra tinha um grande potencial para análise, combinando com os estudos realizados pelo grupo PET Pedagogia – UFCG sobre TDAH. Enfatizamos que não há cenas específicas que retratem o diagnóstico ou uma fala do próprio personagem admitindo ter Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas, podemos perceber que através da caracterização do personagem há possibilidade de associar algumas características do TDAH ao sujeito.

O filme atua associado estruturalmente à percepção. Num processo cognitivo, para "compreender" um filme, o espectador precisa assimilar, classificar, hierarquizar, segmentar o fluxo audiovisual de maneira a extrair dali as informações julgadas pertinentes. O segmento cognitivo é uma unidade de compreensão susceptível de fazer progredir um argumento (narrativo, científico, estético, entre outros). Num filme de ficção, por exemplo, todo diálogo, ruído, gesto, série de gestos, cenário ou objeto susceptível de se integrar ao processo argumentativo, pode constituir um segmento interpretável, qualquer que seja seu modo de apresentação fílmica.

TDAH: O que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, e persiste ao longo da vida do indivíduo. Crianças e adolescentes com TDAH frequentemente apresentam dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento em sala de aula. A identificação precoce e promoção de programas de intervenção com tais crianças podem atenuar as dificuldades enfrentadas e promover desenvolvimento a longo prazo

As causas mais recorrentes se manifestam por fatores genéticos com maior probabilidade, sendo os fatores biológicos (prematuridade, baixo peso ao nascer, uso de álcool e drogas durante a gestação) o segundo fator de causa mais provável. A junção desses fatores podem levar a diferentes perfis de TDAH, segundo o estudo de ESTANISLAU (2014):

A criança com TDAH apresenta uma combinação de três tipos de funcionamentos específicos: desatenção/desorganização, hiperatividade e impulsividade. Como essas características não são do transtorno em si, a intensidade dos sintomas, a duração mínima de seis meses, o nível de prejuízo e a presença em mais de um ambiente são especificadores fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico. (p.154)

(...) Já o subtipo combinado é o que gera maior prejuízo geral, está associado a maior quantidade de encaminhamentos para avaliação e apresenta o maior número de comorbidades (...) (p.154)

O TDAH caracteriza-se, principalmente, pela disfunção em três áreas de funcionamento: sustentação da atenção, agitação excessiva e auto-regulação de impulsos. Esses déficits comportamentais aparecem relativamente cedo na infância, antes dos sete anos de idade, e permanecem durante o crescimento, comprometendo o funcionamento das crianças no seu dia-a-dia e podendo causar sérios prejuízos no desenvolvimento psicossocial e acadêmico. (RIZO e RANGÉ, 2003).

A bibliografia traz três tipos de TDAH: com ênfase na desatenção, na hiperatividade e na impulsividade que se caracterizam pela predominância do sintoma que mais se destaca. A maior incidência do TDAH ocorre com a característica da desatenção (tipo 1) sendo de 20 a 30% dos casos; hiperatividade (tipo 2) e impulsividade

(tipo 3) ocorrem em até 15% dos casos. As ocorrências de TDAH com os sintomas combinados oscilam entre 50% e 70%.

As crianças e os jovens com sintomas de TDAH distinguem-se daqueles com sinais de desenvolvimento absolutamente normais pela extensão e pela intensidade dos problemas. Em comparação a outras crianças da mesma idade, elas apresentam comportamentos acentuados em três esferas principais e se destacam: - pela dificuldade de atenção e concentração; - pelo comportamento compulsivo e - por uma agitação marcante. (DOPFNER, FROLICH e METTERNICH, 2016, p.11)

O desatento se caracteriza por não prestar atenção em detalhes, possui dificuldade em manter a atenção, muitas vezes parece não ouvir, não gosta de atividades que requerem um esforço mental por muito tempo, costuma perder seus pertences e se distrai facilmente. O que prevalece em uma criança com TDAH, com sintoma de desatenção, aparece de forma marcante quando se trata de contexto escolar, pois comprometem a cópia completa de uma frase escrita no quadro ou a acentuação correta das palavras. Essas crianças tendem a evitar atividades como leitura, jogos e brincadeiras que requerem atenção, persistência e organização para serem concluídas. Portanto, a desatenção tem como aspecto básico o tempo de fixação da atenção, com isso, a criança que possui a síndrome apresenta uma capacidade limitada de manter a atenção pelo tempo necessário que exigem algumas atividades escolares, o que dificulta no seu processo de aprendizagem (BONADIO, MORI, 2013).

O hiperativo impulsivo caracteriza-se pela inquietação de não conseguir ficar parado, costuma ficar mexendo as mãos e os pés, remexendo-se na cadeira em sala de aula, sobe nas coisas, corre sem sentido, e possui dificuldade em atividades que exigem silêncio, pois não conseguem ficar sem falar por um longo período. E o combinado, é caracterizado quando a criança é diagnosticada apresentando mais de seis sintomas do tipo desatento e hiperativo impulsivo juntos.

Por lugares incríveis e possíveis características do TDAH

Ao longo do filme, percebeu-se características de TDAH no personagem Theodore Finch como pensamento acelerado, dificuldade de manter o controle sobre os pensamentos (várias ideias ao mesmo tempo), corpo e manter o foco, falta de atenção nas aulas, impulsividade (atitudes impensadas), além de sintomas sociais como poucos amigos e bullying por parte dos colegas de escola sendo taxado de esquisito e “aberração”,

mesmo sem diagnóstico oficial ou menção do TDAH pelo rapaz, orientador ou familiar do próprio.

- “As pessoas estão sempre dizendo o que eu sou. Aberração.”

Logo início do filme, Finch aparece correndo e isso acontece várias vezes durante o longa. O hábito de correr é explicado pelo próprio personagem como uma alternativa de conseguir focar e controlar os pensamentos, Silva (2014) diz que

(...) Quando essa sensação se inicia, as pessoas são tomadas por uma vontade irresistível de mexer as pernas. A maioria encontra alívio com a execução de uma breve caminhada ou de exercícios que coloquem as pernas em movimento. (p.211)

No quarto, Finch mantém post-its coloridos com frases e versos. Por meio da palavra, tenta organizar o caótico turbilhão de pensamentos que o tortura, fato marcante durante o filme, tanto no momento em que ele tem os primeiros contatos com Violet quanto no ápice da história onde os dois estão envolvidos romanticamente e Finch tem um surto que resulta em uma briga com um colega na escola. Para Bonadio e Mori (2013), a impossibilidade do autocontrole compromete a capacidade dessas pessoas dominarem os próprios comportamentos em relação às normas e aos futuros planejamentos, o que pode torna-los limitados em alguns aspectos. Bem como a impulsividade que se manifesta pela impaciência.

Quando Violet entra no quarto e repara na falta de organização do ambiente e os inúmeros papéis espalhados pelas paredes e pelo chão, o questiona, ele responde:

- “Às vezes fico de mau humor. Preciso de coisas para lembrar que estou no controle”.

Em outro momento Theodore Finch revela:

- “Uma corrente de pensamentos passa pela minha cabeça como uma canção grudenta, de novo e de novo sempre na mesma ordem: Sou defeituoso. Sou uma fraude. Sou impossível de amar.”



Parede do quarto do protagonista – Fonte: <https://grupoquinquilharia.com.br/site/o-visual-de-por-lugares-incriveis-o-que-dizem-as-cores-parte-2/>

Na cena em que Violet entra na sala de aula, Finch está claramente “fora do ar”, ou no “mundo da lua” e sua atenção só se volta para a aula quando ela tropeça e derruba os cadernos. Durante as conversas entre ele e o Psicólogo/ Orientador fica claro que ele não consegue frequentar as aulas, já que o segundo afirma que o aluno só esteve presente às aulas apenas duas semanas de aula durante todo o semestre.

Dopfner, Frolich e Metternich (2016) apontam que:

(...) Jovens que já na infância chamaram a atenção pela agressividade desenvolvem muitas vezes problemas de comportamento dissociados, que se manifestam em especial em falta às aulas, muitas mentiras e furtos. (2016, p.21)

De acordo com Silva (2009) um dos sintomas do grupo de desatenção é não conseguir seguir instruções e não terminam tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais, pois têm dificuldade com atividades que exigem várias etapas consecutivas. Por isso evitam atividades nas quais é exigido um esforço maior, podendo precisar de uma supervisão constante para não ficar incompletos. Assim, considerando esse breve histórico escolar de Finch e, corroborou para a suspeita de que ele possa ser portador de TDAH.

- “Às vezes, fico num vazio. Eu entro num clima sombrio e penso rápido demais para perceber qualquer coisa, e então é como se todos os meus pensamentos sumissem de uma vez”.



Finch “no mundo da lua” durante encontro com amigos. Fonte: <https://interprete.me/por-lugares-incriveis-filme-netflix/>

Rizo e Rangé (2003) mostram que para as crianças com TDAH a escola é apontada como um lugar “chato”.

Devido à delas de uma dificuldade de seguirem regras, de manterem-se atentas, de controlarem seus impulsos e de sua hiperatividade, de passarem horas seguidas em um mesmo local, realizando tarefas, na maioria das vezes, sem atrativos reforçadores.

Silva (2009) traz como sintoma do grupo de TDAH com hiperatividade o fato de correr ou escalar exageradamente, até mesmo em situações inapropriadas. Associando isso ao filme, temos as cenas em que o protagonista corre várias vezes sem rumo e nada em um lago perigoso.

Para o grupo de impulsividade Silva (2009) considera que o portador de TDAH apresenta constantemente uma sensação de inquietação ou ansiedade. Um TDAH sempre tem a sensação de que tem algo para fazer. Costuma fazer várias coisas ao mesmo tempo, como ler e assistir TV ou ouvir música simultaneamente. Está sempre ativo demais, como se estivesse com um motor ligado. Por isso é rotulado como um sujeito que vive “a toda o vapor”. Com isso, podemos perceber que o protagonista se encaixa também neste grupo por todas as ações não ponderadas, como subir no parapeito de uma ponte, pular em lago perigoso onde já haviam sido registradas mortes.

Além disso, Silva(2009) caracteriza que um TDAH é capaz de ter uma explosão de raiva por causa de um pequeno detalhe, por perder algo ou mexerem nas suas coisas certa hora. Mais tarde e muito mais calmo, pode ser capaz de demonstrar um grande afeto, através de desculpas, flores ou algum carinho explícito. Isso é percebido na cena em que

o protagonista e um colega de escola se envolvem em uma briga, onde percebe-se que Finch perde o controle da força. Em outra passagem, ele some por alguns dias e reaparece na casa de Violet com o carro cheio de flores como se nada tivesse acontecido.

- “Às vezes, eu digo e faço coisas sem pensar. E as pessoas não gostam, elas gostam de rótulos, gostam de botar numa caixa, elas querem que você seja o que elas querem”.



Carro cheio de flores – tentativa de “minimizar” o sumiço inexplicado. Fonte: <https://interprete.me/por-lugares-incriveis-filme-netflix/>

Por fim, outra característica de um TDAH é a baixa tolerância à frustração. Quando que algo em que não consegue esperar, se joga impulsivamente em alguma tarefa, mas quando não consegue, acaba se frustrando e desanimando facilmente. Também se irrita com facilidade quando algo não sai da forma esperada ou quando é contrariado.

- “Ser complicado é ruim. Ser diferente também”.

- “Sinto que estou sempre fazendo besteira e acho que não sei bem como evitar.”

Finch percebeu que Violet ficou assustada com suas ações e o estopim de uma discussão foi a briga em que ele se envolveu na escola, onde ele machucou o oponente e desferiu, sem querer, um soco em seu melhor amigo. Ele confessou que havia perdido o controle, que não conseguia se encontrar, que não conseguia controlar seus pensamentos. Percebe-se isso na seguinte fala do protagonista: - “Vivo estragando tudo. Não sei como evitar”. Posteriormente a cena da discussão do casal, há um corte de cenas onde Violet procura por ele e não o encontra. O desfecho da história se dá pela morte do rapaz.

Durante todo o filme, é notório que o rapaz procura não se rotular, mas em alguns momentos fica claro a sua angústia em não se encaixar nos padrões ou grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pouco se discute sobre o TDAH nos cursos de licenciatura e muito menos são vistas com frequência em obras midiáticas como a televisão e o cinema. O TDAH é um problema de saúde mental, que é considerado um distúrbio bidimensional, envolve a atenção e a hiperatividade/ impulsividade, fazendo com que a criança não consiga se concentrar e nem ficar em silêncio por muito tempo. O TDAH pode causar um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança. Pensando nisso, com base os estudos realizados durante os estudos sobre saúde mental no Programa de Educação tutorial (PET) vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e por curiosidade em compreender o TDAH, decidiu-se analisar o filme **Por lugares Incríveis** (Netflix, 2020) buscando relacionar (não diagnosticar) características de TDAH com o personagem Theodore Finch.

O filme traz a história da adolescente Violet Markey (Elle Fanning), que traumatizada pela morte da irmã num acidente de carro, enfrenta a depressão, isola-se dos amigos, não conversa com os colegas e se esconde no quarto cheio de livros. Numa certa manhã, Theodore Finch (Justice Smith), garoto excêntrico, problemático e inteligente, encontra Violet no parapeito de uma ponte, indecisa se pula ou não. Sobe ao lado dela, equilibra-se em apenas um pé e a convence a descer. Ao longo do filme, percebeu-se características semelhantes as de TDAH no personagem Theodore Finch como pensamento acelerado, dificuldade de manter o controle sobre os pensamentos (várias ideias ao mesmo tempo), corpo e manter o foco, falta de atenção nas aulas, impulsividade (atitudes impensadas), além de sintomas sociais como poucos amigos e bullying por parte dos colegas de escola sendo taxado de esquisito e “aberração”.

Consideramos este, um filme que traz protagonistas atípicos dos que costumamos ver obras destinadas ao público adolescente e que traz uma maneira sensível e singular de abordagem da importância da saúde mental na adolescência, decidimos que esta obra tinha um grande potencial para análise, combinando com os estudos realizados pelo grupo sobre TDAH. Por fim, enfatizamos que não há cenas específicas que retratem o diagnóstico ou uma fala do próprio personagem admitindo ter Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas, podemos perceber que através da caracterização do personagem há possibilidade de associar algumas características do TDAH ao sujeito

Considerando-se a variedade de saberes apresentados nos filmes, é possível transcender a simples utilização do cinema como estímulo audiovisual ou como uma ilustração da realidade.

Os filmes podem ser lidos e analisados enquanto textos, o que implica uma análise descritiva de filmes. Diante disso, percebemos que a caracterização do ator para compor um jovem com transtorno (mesmo que não identificado) é muito bem feito, ele traz a inquietude do jovem no olhar e sua angústia também. É um ótimo filme para se refletir como os adolescentes lidam com a saúde mental.

Por fim, refletimos esse filme como uma possibilidade de perceber características semelhantes aos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sem desconsiderar o fato de não haver diagnóstico explícito ou menção de diagnóstico, assim como não há fala direta e específica do personagem admitindo ser TDAH. A análise do filme foi feita para exemplificar maneiras de observar características semelhantes possíveis no personagem.

REFERÊNCIAS

- BONADIO, R. A. A.; MORI, N. N. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.
- DOPFNER, M; FROLICH, J; METTERNICH, T. W. **Como lidar com o TDAH: informações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para pacientes, pais, professores e educadores**. 3 ed. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.
- DUARTE, R. **Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (p. 126)
- DUARTE, R. **Do ato de espectatura ao museu de imagens: produção de significados na experiência com o cinema**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 83-102, jan./jun. 2005.
- ESTANISLAU, G.M; MATTOS, P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. **In. Saúde Mental: o que os educadores devem saber**. Gustavo Estanislau, Rodrigo Affonseca Bressan (organizadores). Porto Alegre: Artmed, 2014. (p.153-163)
- MENEZES, P. R, A. Cinema: imagem e interpretação. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 8(2): 83-104, outubro de 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v8n2/0103-2070-ts-08-02-0083.pdf> Acesso em 24/08/2020
- PIRES, M. C. F; SILVA, S. L. P. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. Educ. Soc. vol.35 no.127 Campinas Apr./June 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302014000200015&script=sci_abstract&tlng=pt
Acesso em: 09/09/2020

RIZO, L.; RANGÉ, B. Crianças Desatentas, hiperativas e impulsivas: Como lidar com essas crianças na Escola?. In: BRANDÃO e cols (Org.). Sobre o Comportamento e Cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação. 1 ed. Santo André: Esetec Editores Associados, 2003, v. 11, p. 422-432 Disponível em: http://www.dh2web.com.br/work/lucianarizo/artigos/criancas_escola.pdf Acesso em: 05/08/2020

SILVA, A.B.B. Mentas inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.4 ed. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, S. P.; SANTOS, C. P.; FILHO, P. O. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. Pro-Posições. Campinas, v.26, n.2, p.205-221, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pp/v26n2/0103-7307-pp-26-02-0205.pdf>

Acesso em 25/04/2020

FILME

HALEY, B. **Por Lugares Incríveis**. EUA: NETFLIX, 2020.